

ANÁLISE DOS DOMÍNIOS FÍSICOS, COGNITIVO E PSICOSSOCIAL NA TERCEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO PARA A ENFERMAGEM

Ana Karina Leite Costa¹, Pedro Gabriel Silva Moura¹, Thalia dos Santos Moraes¹, Rafael Veiga Sales²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o ciclo da terceira infância de uma criança de 6 anos de idade através da aplicação de um jogo lúdico de quebra-cabeça sobre o esqueleto humano. Trata-se de um relato de caso, concebido através da observação e interação com um indivíduo real para análise comportamental da sua fase do desenvolvimento. A temática em questão surgiu a partir do componente prático de avaliação final da disciplina de Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento do curso de graduação em enfermagem da UEPA. O brincar favorece o desenvolvimento do corpo da criança, suas expressões, experiências e novas informações que auxiliam seu desenvolvimento e aumentam sua autonomia. Desse tal modo, observou-se que por meio do jogo e do brincar, a criança demonstrou habilidades satisfatórias nos domínios físico, cognitivo e social. Os resultados obtidos através do estudo apontaram a importância de se conhecer as fases do desenvolvimento humano dentro do curso de enfermagem, a fim de prestar uma assistência adequada e realizar manutenção desses processos, principalmente no que diz respeito ao período da infância.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Enfermagem. Jogos e Brinquedos. Psicologia.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the third childhood cycle of a 6 years and 1 month old child through the application of a playful puzzle game on the human skeleton. It is a case report, conceived through observation and interaction with a real individual for behavioral analysis of their developmental stage. The theme in question emerged from the practical component of the final assessment of the discipline of Health and Development Psychology of the undergraduate nursing course at UEPA. Through play, the child's body develops, expresses itself, acquires experiences and new information that help its development and increase its autonomy. Thus, it was observed that through games and playing, the child demonstrated satisfactory skills in the physical, cognitive and social domains. The results obtained through the study showed the importance of knowing the phases of human development, in order to provide adequate assistance and maintain these processes, especially with regard to the childhood period.

Keywords: Human development. Nursing. Games and Toys. Psychology.

Data de recebimento: 23/05/2022
Aceito para publicação: 16/12/2022.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem do sexto período da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Sendo realizado a observação de uma criança na fase da terceira infância a partir de um jogo lúdico, analisando seu domínio físico, cognitivo e psicossocial.

A temática em questão surgiu a partir do componente prático de avaliação final da disciplina de Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento. Na oportunidade, os alunos

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XIII. Tucuruí, Pará, Brasil. E-mail: kakaleitecosta@gmail.com

² Graduado em Psicologia pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Pós-Graduado no curso de especialização em Saúde Mental da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Pós-Graduado no curso de especialização de Psicanálise com Crianças e Adolescentes do Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG). Pós-Graduado no curso de especialização em Psicologia Hospitalar e da Saúde da Universidade Candido Mendes (UCAM). Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XIII. Tucuruí, Pará, Brasil. E-mail: rafael.sales@uepa.br

tinham a tarefa de identificar e analisar o desenvolvimento humano de um indivíduo, além de relacionar a temática com a importância desse conhecimento dentro da área da saúde, contribuindo para uma boa prática de assistência de enfermagem.

O desenvolvimento infantil, em específico, implica um processo de mudança que leva a criança a alcançar uma maior complexibilidade dos movimentos, pensamentos, emoções e relações com o mundo e com os outros. Portanto, é o ponto de partida do nosso desenvolvimento humano (PIOVESAN, 2018).

Uma boa qualidade de vida e o amadurecimento corpóreo e mental dos seres humanos se relacionam de forma tênue, de modo que a psicologia tem papel fundamental nesse viés do desenvolvimento da criança, sendo uma das áreas de estudo da ciência, uma vez que desde a concepção, os seres humanos passam por inúmeros processos de transformações, os quais podem ser estudados como processos sistemáticos de mudança (PAPALIA; MARTORELL, 2021).

Considera-se importante a compreensão das fases do desenvolvimento humano, para se ter um melhor discernimento do homem como um todo, compreendendo a especificidade de cada fase, proporcionando melhores formas de ajudar no desenvolvimento de habilidades ou estimular a aquisição de conhecimentos (SCHIRMANN, 2019).

Jogos e brincadeiras há muito foram considerados um passatempo para crianças. Os jogos eram realizados sem ter qualquer significado pedagógico e os brinquedos usados apenas para entretenimento. Hoje, o brincar é visto como uma forma privilegiada de aprendizagem, pois por meio desse comportamento as crianças trazem as situações lúdicas que vivenciam em seu cotidiano, passando a observar mais o seu ambiente e a interagir com seu meio (FORMIGA, 2021).

Para Vygotsky (2007), o brinquedo é um dos fatores mediadores entre as crianças e a sociedade. O indivíduo (ontogênese) é indissociável dos processos sociais ao seu redor (sociogênese), o desenvolvimento do indivíduo depende dessa interação, e a situação do brinquedo na infância é fluente na mediação que leva a essa interação.

A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal, que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984, p.97)

Nos estudos do desenvolvimento humano, a infância pode ser dividida em períodos de ciclos de vida, em que o primeiro é o pré-natal, desde a concepção até o nascimento, seguindo para a primeira infância, até os 3 anos de idade, por conseguinte tem-se a segunda infância, dos 3 aos 6 anos, até a terceira infância, a qual perdura dos 6 aos 11 anos (PAPALIA; MARTORELL, 2021).

Ainda para os autores, entre esses períodos, objetivou-se relatar o desenvolvimento na terceira infância, na qual é marcada principalmente pelo avanço cognitivo e social, mas que neste estudo foram analisados os domínios físicos, cognitivos e psicossociais de uma criança, identificando características únicas que englobam essa fase, por meio da união dos conhecimentos abordados em sala na matéria de Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento e pela vivência e experiência do observador.

Dado ao exposto, compreende-se a relevância de se aprender os estágios do amadurecimento humano para a prestação de serviços individualizados e adaptados no âmbito da assistência de enfermagem, justificando a necessidade desse estudo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é um relato de caso, classificado como qualitativo-descritivo, concebido da observação e interação com um indivíduo real para análise comportamental da sua fase do desenvolvimento.

Entende-se “relato de caso” como a modalidade de estudo na área biomédica com delineamento descritivo, sem grupo controle, de caráter narrativo e reflexivo, cujos dados são provenientes da prática cotidiana, não estando previstos experimentos como objetivo de estudo, objetivando destacar fato inusitado ou relevantes, gerando, ou até consolidando, novos conhecimentos por meio da pesquisa (BRASIL, 2018)

O trabalho, sendo um relato de caso individual, não foi submetido à um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que as informações obtidas e divulgadas são de uma prática cotidiana, situação não planejada e/ou onde não há um projeto, sendo eticamente aceito, desde que respeite os preceitos relacionados a privacidade do participante, além da confidencialidade e dignidade humana (GOLDIM; FLECK, 2010)

Objetivando respeitar a confidencialidade e a privacidade da participante do estudo, não foi revelada sua identidade, nem informações que possam ser usadas para sua identificação. Desse modo, foi utilizada a sigla fictícia “C1”, fazendo referência à criança no decorrer do estudo.

2.1 SÍNTESE DA HISTÓRIA DO INDIVÍDUO AVALIADO

Baseando-se nos pontos expostos, o estudo foi formulado a partir da observação de uma criança, escolhida por critério de afinidade com os autores e pela baixa quantidade de estudos e trabalhos que avaliem o crescimento humano na terceira infância. C1, sexo biológico feminino, 6 anos e 1 mês de idade, estudante do ensino primário, residente e procedente de Tucuruí-PA. Nascida de parto cesárea, sem complicações gestacionais ou no nascimento, não apresenta patologias psicomotoras ou histórico de transtornos na família.

É uma criança ativa e com laços parentais fortalecidos, principalmente com a mãe, avó e as tias, as quais residem na mesma casa. Teve seu primeiro contato com outras crianças quando passou a frequentar o berçário II, com, aproximadamente 3 anos de idade, no qual frequentou por pouco mais de 2 anos, a mesma exerce atividades recreativas de pinturas e dança, estimuladas pelos familiares e pela própria escola, além de mostra-se bem comunicativa no ambiente escolar e doméstico.

2.2 OBSERVAÇÃO

2.2.1 Ambiente de observação

Todo o processo observacional foi realizado no ambiente familiar da própria criança, ou seja, na sua própria casa, não sendo necessário um período de adaptação ao local, permitindo interação e colaboração com as atividades metodológicas propostas, sendo seu próprio quarto e a sala de estar dois cômodos mais utilizados.

Além do mais, o observador tem proximidade com a criança desde o nascimento, de modo que a análise do seu desenvolvimento e as mudanças do ciclo da vida se tornam mais facilmente identificáveis no decorrer dos anos.

2.2.2 Recursos e materiais

Para fins didáticos, a análise foi dividida em partes, sendo diferenciadas pelos domínios (físico, cognitivo e psicossocial) utilizando conceitos e bases teóricas definidas

por Papalia e Fildeman (2020), fato esse que permitiu que os domínios da criança fossem explorados de forma individualizada e considerando toda a ambientação, facilitando a análise do proposto.

Para a observação foi utilizado uma dinâmica envolvendo um quebra-cabeça do esqueleto humano (figura 1), uma vez que a criança já possui afinidade com algumas nomenclaturas do corpo humano, conceito esse que está sendo introduzido por alguns familiares, a qual permitiu avaliar o domínio físico e cognitivo de C1.

Para a montagem da dinâmica, foram utilizados: seis folhas de papeis do tamanho A4, um molde do esqueleto humano disponível na internet, uma tesoura sem ponta, um pano preto e uma impressora. Sobre a montagem: com o auxílio de um computador e o programa Power Point (2020) foi organizado o molde do esqueleto humano folhas em branco, de modo que a impressão permitisse que cada parte do desenho fosse impresso em uma folha separada, para que a visualização fosse feita mais facilmente.

A dinâmica prosseguiu da seguinte forma: as folhas com as impressões e a tesoura sem ponta foram colocadas em uma mesa, sobre o pano preto para facilitar a visualização, enquanto C1 se sentou à frente do material. O observador então explicou para a criança as etapas da dinâmica, as quais eram: cortar o molde do esqueleto humano sempre rente a linha pontilhada; inicialmente cortar as partes do corpo humano que a criança sabe os nomes e; ir cortando de acordo com as falas do observador para avaliar a memória da criança.

Figura 1 – Peça anatômica impressa utilizada para observação do indivíduo avaliado.



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

2.2.3 Etapas da observação

Inicialmente, foi comunicado à genitora da criança sobre a atividade de observação do desenvolvimento, explicando que se tratava de uma prática acadêmica e explanando todos os objetivos da atividade para melhor compreensão da mãe. A genitora permitiu verbalmente que fosse feita a observação da criança, a aplicação da dinâmica e que fossem feitos relatos fotográficos para melhor avaliar os domínios da mesma.

Em seguimento, a dinâmica foi explicada para a criança e aplicada no quarto da própria criança observada. Sendo mantido constantemente um diálogo com C1, de modo a estimular a conversação para melhores análises. Toda o processo de corte e colagem das imagens foi observado, não deixando a criança sozinha em nenhum momento, todos os detalhes e situações relevantes para análise foram relatados em um caderno de observações e fotografadas, para posterior análise criteriosa.

Em relação ao domínio físico, foi realizada a coleta de dados rotineiros como o peso, altura, nutrição e sono, os quais podem influenciar no crescimento e desenvolvimento saudável da criança de maneira significativa. Além disso, observou-se se a função motora, por meio do manuseio com a tesoura e com as imagens a serem recortadas, verificando o grau de dificuldade que a criança poderia ter tido nessa ação e sempre seguindo a linha limite de corte, a linha pontilhada (Figura 2).

Figura 2 – Criança cortando a peça anatômica.



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Em relação ao domínio cognitivo, analisou-se a capacidade de conversação da criança, além da compreensão, raciocínio e memorização da criança (Figura 3), levando em consideração a atividade escolhida, avaliando o grau de entendimento das instruções inicialmente dadas à criança, além do grau de memorização e conhecimento sobre o esqueleto humano, como sua montagem ou identificação entre as partes do corpo da figura com seu próprio corpo. Por último, tem-se o domínio psicossocial, no qual toda a análise foi feita pela observação da interação da criança para com seus principais meios sociais, que são a família e a escola, principalmente com a amiga após a aplicação da atividade, observando como ela compartilhava a experiência.

Ao fim do processo observacional, focou-se na reflexão “qual a necessidade da enfermagem em conhecer, avaliar e identificar anomalias nos ciclos de desenvolvimento humano

Figura 3 – Criança montando a peça anatômica impressa.



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ciclo vital é composto por etapas ou estágios demarcados por acontecimentos que sofrem interferências sociais e culturais, compreendido pela transformação da criança

envolvendo vários aspectos, indo desde o crescimento físico, passando pela maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva (SILVA et al., 2021)

Para tentar entender melhor o período de formação e crescimento dos indivíduos, ressalta-se o conhecimento do desenvolvimento humano de Piaget (1960), que diz:

Todo avanço se organiza a partir de um estado de relações interdependentes entre o indivíduo conhecedor e o objeto a ser conhecido, envolvendo mecanismos extremamente complexos de entrelaçamento entre os fatores como a maturação do organismo, a experiência vivida com objetos, o contexto social e, principalmente, a adaptação e a equilíbrio do organismo ao meio.

Relembrando Papalia e Martorell (2021) na análise das mudanças humanas, os cientistas se aprofundam no conhecimento dos três domínios, a percepção sensorial (desenvolvimento físico), aprendizagem (desenvolvimento cognitivo) e construção de relações sociais (desenvolvimento psicossocial), os quais atuam de modo interligados.

Portanto, para o entendimento de algumas atitudes na terceira infância existem características comuns nessa fase: o crescimento torna-se mais lento, se comparado com os indivíduos da fase anterior; a criança começa a pensar com mais lógica e de maneira mais concreta; a habilidade de memória e linguagem aumentam e; algumas crianças passam a apresentar talentos educacionais especiais (PIOVESA et al., 2018)

Por conseguinte, há a análise da criança observada, seguindo os domínios propostos pelos autores, supracitados.

3.1 NA AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO FÍSICO

A C1 pesa cerca de 20 kg, com 1,12 de altura, tem uma dieta rica em frutas e carboidratos, enquanto a proteína é em baixa quantidade por falta de vontade da mesma de comer alguns tipos carnes, e até mesmo verduras, fazendo em média 4 refeições diárias, a genitora afirma que a criança dorme em torno 8 a 9 horas por noite. Valores que correspondem ao esperado para a faixa etária dos 6 anos de vida, indicando uma boa qualidade de vida e segurança, sem riscos de agravos de saúde (BRASIL, 2020).

Por seguinte, para avaliação complementar do domínio físico, utilizou-se o jogo quebra cabeça já citado neste relato, em busca de observar e avaliar tal aspecto.

A utilização desse método se faz importante porque é através dos jogos que a criança se desenvolve fisicamente, se expressa e adquire experiência e informações novas, contribuindo para o seu desenvolvimento e aumento da autonomia (CAROLAINE, 2019).

Durante a avaliação da participante percebeu-se que ela possuía qualidades físico-motora esperadas para sua idade, considerando que a menor conseguiu cortar as partes anatômicas pedidas pelo autor, com auxílio de uma tesoura de forma que não ultrapassasse a linha limite, demonstrando um bom tato fino para o manuseio sem dificuldades aparentes.

Esse comportamento indica que a criança atingiu o estado maduro da fase de movimentos fundamentais, apresentando desempenhos automaticamente coordenados e eficientes, a qual passa a exercer tarefas motoras mais refinadas como se vestir sozinha, manipular lápis e papel e desenhar figuras (CARDOSO, 2021).

Foi também contactado pelo autor que a menor conseguia manter a fixação da atenção na figura e o controle visual em toda a etapa do corte, o que possibilitou inferir que ela apresenta a atividade motora conforme o esperado para a sua faixa etária.

De acordo com Esteves (2018), os padrões locomotores usuais encontram-se adaptados e uma variedade de coordenação como o movimento dos olhos e das mãos estão aprendidas em crianças da terceira infância, fazendo com que haja o aprimoramento em tarefas que antes eram consideradas complexas.

Sendo possível concluir que a C1, nesses pontos listados acima, apresenta todas as características adequadas para a sua idade.

3.2 NA AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO COGNITIVOS

Segundo Papalia e Martorell (2021), a terceira infância é um período marcado por avanços cognitivos acentuados, de modo que as crianças começam a entender conceitos sobre o espaço, de causalidade, categorização e raciocínio indutivo.

É a fase em que elas se encontram no estágio operatório-concreto, onde adquirem uma boa concepção lógica do mundo em que estão inseridas, passando a compreender as regras que lhe são ditadas, tal como possuir capacidades de coordenar e executar ações mais difíceis (FERNANDES, 2020).

Desse modo, na investigação da capacidade intelectual da criança em relação ao jogo, constatou-se que a menor revelou interesse e atenção na dinâmica proposta, se mostrando ativa, animada e empenhada em juntar as figuras.

Foi observado que a C1 já possuía noções básicas do corpo humano, mais especificamente sobre a divisão geral em pares, visto que ela apontou quais eram as partes do corpo, como os braços, mãos, pernas e pés, e perguntando por que no desenho estava faltando os olhos, as orelhas e a boca. Essa noção do corpo humano é caracterizada como um marco do desenvolvimento fundamental para crianças dessa idade (BRASIL, 2020).

De acordo com Souza (2018), é por volta dos seis anos que a criança passa a pensar a desenvolver o raciocínio simbólico e associativo, aumentando a atenção e a memória voluntária. É a etapa em que ela inicia o estado categorial em função das conquistas alcançadas nos estágios de desenvolvimento anteriores, induzindo a avanços essenciais no âmbito da inteligência.

Ademais, os conhecimentos prévios das peças são justificados pela influência da família em incluir em momentos recreativos da menor, atividades sobre os conhecimentos de anatomia humana, o que colabora para a realização do jogo de maneira mais ágil e ordenada.

Segundo o pensamento de Torres (2021), o processamento de novas informações é uma característica englobada nas crianças, as quais passam a adquirir habilidades cada vez mais organizadas e dinâmica através de experiências externas a ela, mesmo não sendo um claro.

Nesse contexto, percebe-se que o ambiente que C1 convive contribui para o aprimoramento das atividades cognitivas realizada por ela, promovendo condições essenciais que aumente o aprendizado, por adotar como prática diária o uso de jogos e brincadeiras educativas.

3.3 NA AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO PSICOSSOCIAL

A conquista de habilidades e independência funcional na infância é motivada pelas interações com o meio que os indivíduos estão inseridos. O ambiente familiar é a primeira experiência social de uma criança, e tem um papel fundamental no desempenho de sua autonomia e progresso social (CORADO, 2021).

Na análise da criança em sua residência, foi perceptível que ela possuía vínculos fortes com seus pais e, principalmente, com sua avó devido passar maior parte do tempo com ela, mantendo uma postura sensível e amorosa com as pessoas do seu contato, mostrando-se cuidadosa quando parentes manifestam alguma patologia.

De acordo com Martins (2021), a forma como a família se comporta diante da criança, influencia no desenvolvimento psicossocial dela, pois é onde os menores irão espelhar a maioria das suas condutas, modo de agir e de ser, atitudes e valores.

Ademais, o ambiente estável que a criança vive, contribuem para manifestações corretas de interação afetiva, tornando-a mais empática e inclinada desenvolver um comportamento pró-social (BRAGA, 2019).

Sobre a avaliação da C1 perante o jogo, percebeu-se que ela manifesta um forte vínculo afetivo e boa socialização com sua prima, pois em vários momentos pediu que ela participasse da dinâmica, se mostrando sempre preocupada em deixá-la colaborar de alguma forma na montagem do quebra-cabeça.

Segundo Papalia e Martorell (2021), as crianças em idade escolar tendem a estabelecer amizades mais profundas e genuínas nesse período, aprendendo a se comunicar uma com as outras e ter trocas mútuas, o que reflete no seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Além disso, é nessa fase que os memores gostam de fazer coisas juntos, ajudar uns aos outros e compartilhar seus objetos.

Nesse contexto, o domínio psicossocial analisado se mostra conforme aos das crianças da terceira infância, pois a ela possui boas ligações parentais e bons laços emocionais com pessoas que não pertencem a seu convívio.

Para mais, as vivências sociais, com ênfase nas amizades feitas nessa idade, assumem uma posição fundamental nesse período do desenvolvimento, as quais são responsáveis por parte da evolução da criança.

4 A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO CICLO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO PARA A ENFERMAGEM

Para uma experiência mais integrativa pelos trabalhadores da área da saúde, é importante a compreensão a respeito do desenvolvimento ao longo de todo ciclo vital do ser humano, pois são profissionais que atuam com públicos de diferentes idades e distintas personalidades, colaborando para uma assistência que abranja todos os aspectos da vida do indivíduo (ARANTES; FERREIRA, 2019, p.02).

O Programa de Acompanhamento do Desenvolvimento e Crescimento Infantil (PADCI), é uma das estratégias formulada pelo Ministério da Saúde (MS), criada para reduzir os índices de mortalidade em crianças de (0 a 6 anos) (BATISTA, 2022).

Isso garante, que os profissionais da equipe multiprofissional, principalmente, os enfermeiros, promovam ações mais estruturadas e direcionadas no que diz respeito a avaliação do crescimento e desenvolvimento do público infantil, utilizando o cartão da criança (CC) para a visualização dos progressos alcançados por elas (SILVA et al., 2020).

Durante a consulta de puericultura feita pela enfermagem, é realizada a anamnese, a qual pesquisa a história de vida do paciente para a investigação do desenvolvimento fora do ambiente ambulatorial, e o exame físico, avaliando os diferentes parâmetros corporais, como o peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC) (TAVARES, 2019).

Na prática, os profissionais devem observar a interação mãe-filho, movimentação corporal, linguagem, comportamentos e a presença dos marcos de desenvolvimento enquanto conversa com a acompanhante, indagando também, sobre o contexto social e cultural que a família vive, visto que as condições socioeconômicas têm influência direta no processo evolutivo das crianças (APARECIDA, 2018, p.9-21).

Perante o exposto, a agregação do aprendizado sobre os domínios físico, cognitivo e psicossocial durante o atendimento de enfermagem, facilitaria a detecção precoce de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor da criança, considerando os fatores internos e externos a elas, e nível de escolaridade da família em pacientes que apresentarem atrasos (GONÇALVES; FURTADO, 2020).

Diante disso, conhecer as etapas do desenvolvimento humano, contribui para uma assistência que respeite as especificidades de cada indivíduo, auxiliando os profissionais nas tomadas de decisões e detecção de sinais que não coincide com o considerado

adequado para cada criança, auxiliando na promoção do cuidado holístico em qualquer nível de assistência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terceira infância é uma fase de amadurecimento em relação aos domínios físico, cognitivo e psicossocial, e atuam de formas interligadas durante todo o processo evolutivo da criança preparando-as para adolescência.

Nota-se que o indivíduo escolhido para a análise se enquadra com as características das crianças da mesma faixa etária, já que manifestou comportamentos semelhantes à desse grupo durante todo o processo investigativo.

Logo, ao entender a importância da observação dos marcos de desenvolvimento em cada fase, se faz essencial que todos os estudantes e profissionais de enfermagem saibam diferenciar modificações de comportamentos das crianças, em busca de fornecer um atendimento integral e qualificado, auxiliando os cuidadores nas tomadas de decisões em situações que necessitem de avaliações mais especializadas.

Por fim, vale ressaltar que esse estudo foi de ampla importância para compreender o comportamento humano em crianças em idade escolar, favorecendo para a formação acadêmica e pessoal por meio da experiência vivida.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Mariana Marques; FERREIRA, Aurino Lima. Reflexões sobre o ser humano integral e a concepção de saúde. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 4, p. 2, 2019.

BATISTA, Josemária de Medeiros. Construção de um plano de ação para implantação do acampamento coletivo do crescimento e desenvolvimento infantil. 2022. **Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.**

BRAGA, Marina Macêdo. **Espaço família na exposição irmãos campana: o design expográfico como ferramenta e meio para uma experiência de arte-educação infantil.** 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde (MS). Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Carta Circular nº 166/2018 – CONEP/SECNS/MS. **Esclarecimento acerca da tramitação dos estudos do tipo “relato de caso” no Sistema CEP/Conep para a área biomédica.** Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/CartaCircular166.pdf>>.

BRASIL, Ministério da Saúde (MS). Secretária de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caderneta da Criança: passaporte da cidadania.** 2ª edição-2020-edição eletrônica. Disponível em: <www.saude.gov.br/bvs> Acessado em 21 de abril de 2022, às 11h52.

CARDOSO, Adriana Silva Campos. **Os impactos da tendência antissocial no processo de aprendizagem escolar: uma abordagem winnicottiana,** 2021.

CAROLINE, Thais Rodrigues. A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil. **Revista Praxis Pedagógica**, v. 2, n. 1, p. 28, 2019.

CORADO, Anna Maria Campos et al. **Abordagem Pikler**: contribuição para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança com necessidades de inclusão visando a sua efetivação na educação infantil. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso.

ESTEVES, Vanessa de Lima. **Desenvolvimento positivo da criança através da motricidade fina**: a criação de um modelo híbrido na educação pré-escolar. 2018. Dissertação de Mestrado.

FERNANDES, **Alexsandra Massaneiro**. **Cultura Digital na Pré Escola**: Perspectivas De Desenvolvimento Integral. Lages, SC, 2020.

FORMIGA, Fernanda Andrade. **Jogos e brincadeiras na educação infantil para promoção do desenvolvimento cognitivo**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2021.

GAIVA, Maria Aparecida Munhoz et al. Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. **Avances en Enfermería**, v. 36, n. 1, p. 9-21, 2018.

GOLDIM, José Roberto; FLECK, Marcelo P. Ética e publicação de relatos de caso individuais. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 32, p. 2-3, 2010.

GONÇALVES, Sayuri Juca; FURTADO, Ana Paula Moreira. **Instrumentos de triagem do desenvolvimento infantil**: revisão integrativa. 2020. Tese de Doutorado.

MARTINS, Sarah Krainski. Psicologia infantil: Impactos e consequências de conflitos conjugais. **Revista Iberoamericana de Psicologia**, v. 1, n. 1, 2021.

PAPALIA, D. MARTOREL. Desenvolvimento humano. **Artmed editora**, 2021. Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro; Zahar, 1960.

PIOVESAN, Josieli et al. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. 2018.

SCHIRMANN, Jeisy Keli et al. Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget. In: **VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. 2019.

SILVA, Emerson Antonio da et al. **Perfil físico e motor de crianças de seis a 10 anos, praticantes e não praticantes de esportes no período extracurricular**. 2020.

SILVA, Rita de Cassia Ramires et al. DESENVOLVIMENTO INFANTIL DA CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, p. 15-15, 2021.

SOUZA, Luana Soares de. **O desenvolvimento sócio cognitivo na Educação Infantil: a importância da atividade lúdica na perspectiva de Wallon**. 2018. 48 f. Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Campus Universitário de Miracema, UFT, 2018.

TAVARES, Maria Niná Moraes et al. Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família: revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 256, p. 3144-3149, 2019.

TORRES, Alexandria da Silva et al. Perfil motor de crianças quilombolas da comunidade de tiningú em Santarém Pará. **Research, Society and Development**, v.10. 10, n. 13, p. e523101321860-e523101321860, 2021.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 7 ed. In: COLE, Michael; JOHNSTEINER, Vera; SCRIBNER, Sylvia e SOUBERMAN, Ellen. (orgs). Trad. José CipollaNeto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984